

forma sustentável, além do monitoramento do despejo de esgoto na área urbana das orlas do rio; o grupo 2 propôs a confecção de coleiras biodegradáveis antipulgas e antimosquitos, fabricadas com fibra de coco para animais domésticos, principalmente para repelir o mosquito flebótomo (*Lutzomyia* spp.), vetor da Leishmaniose; o grupo 3 propôs o desenvolvimento de um aplicativo para dispositivos móveis que permita a participação dos cidadãos na vigilância ambiental, com a possibilidade da denúncia de fatores de risco para a saúde pública e ambiental dentro do município. A proposta do grupo 3 foi eleita pela banca examinadora como a melhor apresentada no evento, por receber maiores notas em todos os quesitos avaliados. As práticas multidisciplinares podem ser realizadas no ambiente acadêmico com a interação entre estudantes e profissionais, enriquecendo as experiências dentro da universidade, possibilitando a expansão do conhecimento. O confronto de grupos multidisciplinares com problemas e dificuldades que afetam a sociedade traz a possibilidade das construções de soluções reais e viáveis por meio da troca de conhecimentos e do trabalho mútuo para o amadurecimento de propostas e concepções.

38 O PAPEL DO PRECEPTOR NA FORMAÇÃO DO RESIDENTE EM MEDICINA VETERINÁRIA NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE: DESAFIOS E PROPOSTAS

ALCÂNTARA, A. M.¹; NASCIMENTO, J. O.²; BARBOSA, S. M. V.³; BRANDESPIM, D. F.⁴

¹ Médica-veterinária residente do Laboratório de Doenças Infectocontagiosas do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mail: alcantara.adriane@gmail.com.

² Médica-veterinária residente do Laboratório de Doenças Parasitárias do Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE.

³ Médica-veterinária residente do Laboratório de Patologia Clínica do Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE.

⁴ Docente do Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE.

A inserção do residente em Medicina Veterinária na Vigilância em Saúde (VS) traz desafios a serem superados com propostas pedagógicas em construção contínua para

uma maior interdisciplinaridade entre esse profissional e a saúde pública. Este trabalho analisou o processo de ensino-aprendizagem do residente em Medicina Veterinária na área de Vigilância em Saúde por meio da percepção dos preceptores sobre seu papel na formação dos residentes, visto a ausência de relatos na literatura científica sobre o tema em questão. Por meio de uma pesquisa descritiva, foram aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas a sete preceptores do serviço de Vigilância em Saúde do município de Jaboatão dos Guararapes, estado de Pernambuco, Brasil. Um total de nove residentes vivenciaram o serviço de saúde divididos em três grupos de três residentes cada durante um período de dois meses, sendo distribuídos nas áreas de vigilância ambiental, epidemiológica e sanitária. Entre os sete preceptores entrevistados, quatro acreditavam que sua função era estimular o residente a atuar na sua área e contribuir para sua formação; dois defenderam a inovação de metodologias no cotidiano de trabalho como principal papel de preceptoria; e um concordou com os itens mencionados somados ao aprimoramento do seu local de trabalho. Em relação aos aspectos negativos, dois relataram não ter ocorrido problemas; outros dois tiveram dificuldade em inserir os residentes nas ações desenvolvidas; enquanto um discorreu sobre a falta de conhecimento técnico do residente em saúde pública e espaço insuficiente das instalações. No aspecto relacionamento interpessoal e maior tempo de permanência dos residentes no serviço, quatro preceptores referiram a melhoria da relação entre preceptor e residente; três citaram o cronograma de atividades melhor estabelecido; e dois, a capacitação dos profissionais de saúde e melhor recepção e orientação dos residentes. Quando questionados sobre as atividades que os residentes poderiam desenvolver na área de saúde pública, os preceptores relataram que se encaixariam na identificação, no controle e na prevenção de zoonoses, no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), além de contribuir para uma concepção melhor em políticas de saúde coletiva. Tendo em vista que a relação entre preceptor e residente é um importante instrumento para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, os preceptores devem estar bem qualificados e treinados para favorecer o elo com o residente, inserindo-os nas atividades desenvolvidas e desenvolvendo o senso crítico do médico-veterinário em várias ações do âmbito da saúde pública.